

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna de Roraima Class.: 545Data: 23.05.86 Pg.:

EXÉRCITO VAI ABRIR ESTRADA PARA SURUCUCUS

O Exército Brasileiro através do 6º Batalhão de Engenharia de Construção e com o apoio tático da Guarnição Federal de Boa Vista dará início, a partir do próximo verão, a construção de três importantes estradas de serviço, ligando as regiões de Ericó, Surucucus e Uauaris à malha rodoviária territorial. A informação foi divulgada ontem, 22, pelo Comandante da Guarnição Federal de Boa Vista e do 6º BEC, Cel. Joelcio Campos Silveira.

Segundo o Cel. Joelcio, as estradas para as três localidades estratégicas da fronteira brasileira servirão de base da construção dos Pelotões de Ericó, Surucucus e Uauaris e que deverão estar concluídos até o final deste ano.

O Comandante da GuBV informou que a construção dos três pelotões de fronteira e das estradas fazem parte do Projeto Calha Norte, que envolve diversos Ministérios da Nova República e tem a Coordenação geral do Conselho de Segurança Nacional. O objetivo do Projeto Calha Norte, de acordo com as informações, é guarnecer e ocupar as faixas de fronteiras em Roraima, Amazonas, Acre e Amapá. No Território, o Projeto começa a deslançar a partir do meio do ano, tão logo as chuvas permitam a realização dos serviços preliminares.

A construção dos pelotões de fronteira e das

estradas, que partirão de um determinado ponto do município de Alto Alegre, deverá ser recebida pela classe de garimpeiros com muita euforia. As regiões beneficiadas com a instalação dos pelotões são as mais polêmicas áreas de mineração existentes em Roraima. Ericó e Uauaris são regiões, segundo observadores, onde há previsão de ricas jazidas de ouro e diamante, e em Surucucus, a área de mineração que mais tem levantado polémica em todo país, possui ricas jazidas de cassiterita, ouro, diamante, urânio e molibdênio. Atualmente essas três áreas são consideradas interditas pela FUNAI - Fundação Nacional do Índio, por se encontrar na região pretendida para a Reserva do Parque Yanomami, onde até mesmo o espaço aéreo é interdito a qualquer aeronave nacional.

Com a abertura dessas estradas, e com a ocupação que virá imediatamente após, espera-se uma ocupação substancial de novos lotes agrícolas, com o assentamento de centenas de colonos dispostos a tirar da terra o seu sustento. Ao mesmo tempo o Projeto Calha Norte deverá prevenir uma forma de atrair os indígenas Yanomami, uma das comunidades mais primitivas, mas que aos poucos poderão se integrar à civilização, como ocorreu com as comunidades Macuxi, Wapixana e Taurepang, há mais de 50 anos.